



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Apicultura na agricultura familiar no brejo Paraibano

Apiculture in family farming in the brejo Paraibano

¹DANTAS, Michelle Mabelle Medeiros; ¹BARBOSA, Luana da Silva;

¹FERREIRA, Tricya Neroyldes Farias; ²BEZERRA, Ana Carolina;

¹ALMEIDA, Bruno Gaudêncio de; ²DANTAS, Murielle Magda Medeiros

¹ Universidade Estadual da Paraíba, campus II – Lagoa Seca, michellem.medeiros@hotmail.com;
luanabarbosassb@gmail.com; tricyafarias@gmail.com; brunogaudenciocg@hotmail.com;

² Universidade Federal da Paraíba – acbezerra78@gmail.com; murielle.medeiros55@gmail.com

Tema Gerador: Construção do conhecimento agroecológico

Resumo

A maioria dos apicultores paraibanos não recebe assistência técnica, dificultando a produtividade e o alcance de uma melhor renda. Dessa forma, objetivou-se diagnóstico da apicultura na microrregião do Brejo Paraibano, identificando os problemas dos apicultores da agricultura familiar e poder ajudar de alguma forma. Foram visitados os 8 municípios do brejo paraibano (Alagoa Grande, Alagoa Nova, Areia, Bananeiras, Borborema, Matinhas, Pilões e Serraria) e apenas no município de Pilões foi encontrado um apicultor. Os agricultores das demais cidades informaram que pararam de criar abelhas com ferrão por ter propriedades de pequeno porte, não ter apoio e precisavam de capacitação para continuar esse trabalho. A abelha represente grande parte dos insetos polinizadores e a produtividade agrícola depende dela, tendo essa queda na produção da abelha, acontecerá o mesmo na produção agrícola.

Palavras-chave: abelhas; agricultores; produção rural.

Abstract

Most of the beekeepers of Paraíba do not receive technical assistance, hindering the productivity and the reach of a better income. Thus, the objective of this study was to diagnose apiculture in the Brejo Paraibano micro-region, identifying the problems of beekeepers in family agriculture and to be able to help in some way. The eight municipalities of the brejo Paraibano (Alagoa Grande, Alagoa Nova, Areia, Bananeiras, Borborema, Matinhas, Pilões and Serraria) were visited and only one beekeeper was found in the municipality of Pilões. Farmers in other cities reported that they stopped raising stinged bees because they had small properties, lacked support, and needed training to continue this work. The bee represents a large part of the pollinating insects and agricultural productivity depends on it, and this decrease in bee production will be the same in agricultural production.

Keywords: Bees; farmers; rural production.

Contexto

A agricultura familiar fundamentada no uso de área de exploração agrícola reduzida, exige uma grande conscientização do agricultor na escolha do modelo de exploração adotado, para garantir a sua sustentabilidade ao longo dos anos. Isso se deve ao fato de que a atividade agropecuária nessas áreas será intensiva, procurando-se obter o máximo de rendimento econômico possível por área. Mas, concomitantemente a essa



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



ação deve-se buscar a reposição adequada e satisfatória de nutrientes, a implantação de práticas de conservação do solo, diversificação de culturas, espécies florestais usadas (ABDO et al., 2008), animais que se adapte a região e abelhas para polinização.

A apicultura é a atividade que contempla todos os elementos do tripé da agricultura sustentável por ser economicamente viável, gera renda para o produtor, é socialmente justa, cria oportunidade de ocupação produtiva da mão-de-obra familiar no campo (diminuindo o êxodo rural) e são ecologicamente corretas. As abelhas necessitam de plantas para a retirada de pólen e néctar de suas flores, suas Fontes alimentares básicas, dando com isso, a contribuição para as plantas agrícolas ou a sua participação no processo de polinização (ALCOFORADO FILHO, 1997).

Infelizmente, a maioria dos apicultores paraibanos não recebe assistência técnica, ficando sem acesso a inovações tecnológicas e ao crédito bancário, consequentemente, dificultando a elevação dos níveis de produtividade e o alcance de uma melhor renda. Dessa forma, percebe-se a necessidade de se fazer um diagnóstico da apicultura na microrregião do Brejo Paraibano, tendo como objetivo identificar os problemas dos apicultores da agricultura familiar na região e poder ajudar de alguma forma essa prática que gera lucro e inúmeros benefícios para a natureza.

Descrição da Experiência

O Brejo Paraibano com 23 microrregiões representativas do estado pertencente à Mesorregião do Agreste Paraibano. Sua população foi estimada em 2012 pelo IBGE em 115.923 habitantes e uma área total de 1.202,1 km². Está dividida em oito municípios: Alagoa Grande, Alagoa Nova, Areia, Bananeiras, Borborema, Matinhas, Pilões e Serraria.

Foi realizado visitas nessas cidades citadas anteriormente nas associações/cooperativas dos produtores apícolas. Para observar a organização da cadeia produtiva do mel, assim, como as condições higiênico-sanitárias do ambiente, dos materiais, do manipulador e do produto, foi feito entrevistas e observações informais. Além que de, foram coletadas informações referente a legislação municipal, estadual e federal, referentes à comercialização e manipulação de alimentos. Durante o diagnóstico são feitas fotografias de todos os locais visitados para comporem um banco de imagens, caracterizando a situação atual da atividade apícola na microrregião do Brejo Paraibano.

A primeira visita técnica foi realizada ao município de Alagoa Nova (7° 03' 36" S e 35°45'48" W e altitude de 525 m), na casa do mel (presta assistência aos municípios vizinhos), em conjunto com a EMEPA-PB, na oportunidade ocorreu um treinamento e capacitação para apicultores e meliponicultores do município. Neste dia, descobrimos



que havia apenas um apicultor na cidade de Alagoa Nova, porém, devido à propriedade ser de pequeno porte e por ser melhor o manuseio, o produtor resolveu mudar para o ramo meliponicultura.

A segunda e terceira visita técnica foram nos municípios de Alagoa Grande (7° 02' 19" S e 35°38'00" W e altitude de 515 m) e Areia (6° 57' 59" S e 35°41'54" W e altitude de 1832 m), na sede do órgão responsável (EMATER), que em contato com o responsável do levantamento apícola do local, informou que não havia mais apicultores nessas cidades, explicando que a região existe um grande porte para a criação de abelhas, mas devido as propriedades serem de pequeno porte, tendo em média 2 hectares, as famílias tinha receio para instalação de um apiário. Mas, que existe produtores de abelhas melíponas.

A quarta visita foi realizada no município de Matinhas (7° 6' 39" S e 35° 47' 39" e 574 metros de altitude), na secretaria de agricultura e infraestrutura, que tinha informações de todo o levantamento apícola da região, mas informou que não havia apicultores na cidade, e reforçou que possuem um grande potencial para a produção apícola.

Em seguida, a quinta visita que foi no município de Pilões (06° 42' 00" S 35° 36' 54" A 334m), no Sindicato de Trabalhadores Rurais da cidade, informando que antes tinha dois grandes criadores apícolas, mas um desistiu de criar as abelhas devido à falta de conhecimento e também porque elas migravam. O outro apicultor no momento tinha oito colmeias, produzindo o mel, cera e **própolis para o consumo da sua casa** e comercialização na mesma cidade.

A sexta visita foi realizada no município de Bananeiras (06° 45'00" S e 35°38'00" W e altitude de 520 m com área de 273,8 Km²), na sede da EMATER e SENAR do local, ambos notificando que não tinha informações de apicultores na cidade.

Por último foi visitado os municípios de Serraria (06° 50' 00" S e 35° 37' 30" W e altitude de 533m com área de 85,2 Km²) e de Borborema (06° 48' 12" S e 35° 34' 48" W e altitude de 368m com área de 49,8 Km²), na EMATER, onde o técnico responsável informou que existia a meliponicultura nesses municípios e era forte, mas devido as propriedades serem de pequeno porte não existia apicultura.

Nessas cidades também foram feitas visitas no comercio local de mel e os comerciantes explicaram que era difícil ter abelhas com ferrão naquela região e este tipo de mel era vindo de outras cidades, mas que a meliponicultura era forte nessas cidades.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Resultados

Com esta pesquisa foi possível perceber que existe urgência em encontrar soluções mais eficientes para auxiliar os agricultores e continuar com a apicultura da região. A apicultura nestes municípios é uma das atividades que não tem nenhum tipo de incentivos, e não é desenvolvido pelos agricultores familiares por não ter conhecimento e nem capacitação. A produção de mel no ano de 2010 foi de aproximadamente 38.017 toneladas, uma queda de 2,5% em relação a 2009, que acumulou 38.974 toneladas (IBGE, 2010), essa queda se deve também aos poucos incentivos e falta de conhecimento.

Por ser uma região com inúmeros agricultores familiares, a apicultura os ajudariam, tanto na parte de polinizar seus cultivos, como também seria mais uma fonte de renda. Eles afirmaram que não tinha como criar ou continuar com as abelhas com ferrão, devido a propriedade ser de pequeno porte, mas se tivessem um auxílio adequado, capacitação e incentivos, como a ajuda de inúmeras empresas técnicas que tem em cada cidade em conjunto com os sindicatos e cooperativas, essa prática só iria aumentar. É importante a parceria com empresas ou associações, como Vieira e Resende (2006) relata ao afirmar que na apicultura foi relativamente simples a assimilação da importância da articulação e da parceria, pois a atividade já traz em sua essência esse ensinamento.

Em um estudo feito por GOLÇALVES et al. (2014), os agricultores relatam a dificuldade na criação de abelhas com ferrão, devido à falta de informações e que esta prática é passada de pai para filho, mas vem se perdendo ao longo do tempo.

Estima-se que 80% da produção agrícola obtida a partir de angiospermas e que um terço da alimentação humana são positivamente impactados pelo serviço de polinização cruzada, realizado principalmente pelas abelhas (JAMES e PITTS-SINGER, 2008). Um estudo que visava avaliar a dependência das culturas agrícolas por polinizadores e o valor econômico da polinização no Brasil, Giannini et al. (2015) concluíram que cerca de 30% das culturas apresentavam dependência essencial ou alta por polinizadores para a produção satisfatória de frutos e sementes, indicando que a contribuição econômica dos agentes polinizadores é de aproximadamente US\$12 bilhões por ano. Considerando a redução da população de abelhas, em virtude de desmatamentos e outras atividades antrópicas, a produção agrícola conseqüentemente irá diminuir já que necessitam da mesma, demonstrando a sua importância.



Figura 1. Fotos tiradas para o banco de informações de apicultura da região.

A. Casa do mel em Alagoa Nova – PB. B. Criação de abelhas melíponas em Areia – PB. C. Colmeia de abelha com ferrão em Pilões – PB.

Referências Bibliográficas

ABDO, M.T.V.N. et al. Sistemas agroflorestais e agricultura familiar: uma parceria interessante. **Revista tecnologia & inovação agropecuária**, v. Dezembro, p. 50-59, 2008.

ALCOFORADO FILHO, F. G. Flora da caatinga: conservação por meio da apicultura. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA. 1997, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: BNB, 1997. p. 362.

GIANNINI, T.C. et al. The Dependence of crops for pollinators and the economic value of pollination in Brazil. **Journal of Economic Entomology**, v.108, p. 849-857, 2015.

GONÇALVES, L.P. et al. Análise da apicultura no Mato Grosso do sul: um enfoque na mudança organizacional. **Revista de Administração IMED**. v. 4, n. 2, p. 245-256, 2014.

IBGE. Síntese de indicadores sociais 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 01 de abril de 2017.

IBGE. Síntese de indicadores de produção de mel 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 01 de abril de 2017.

JAMES, R.R.; PITTS-SINGER, T.L. **Bee Pollination in Agricultural Ecosystems**. New York: Oxford University Press, 2008. 232p.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



VIEIRA, A.; RESENDE, R. Rede Apiselos integrados para uma apicultura sustentável.
Revista Sebrae Agronegócios, v. 1, n. 3, p. 6-7, 2006.